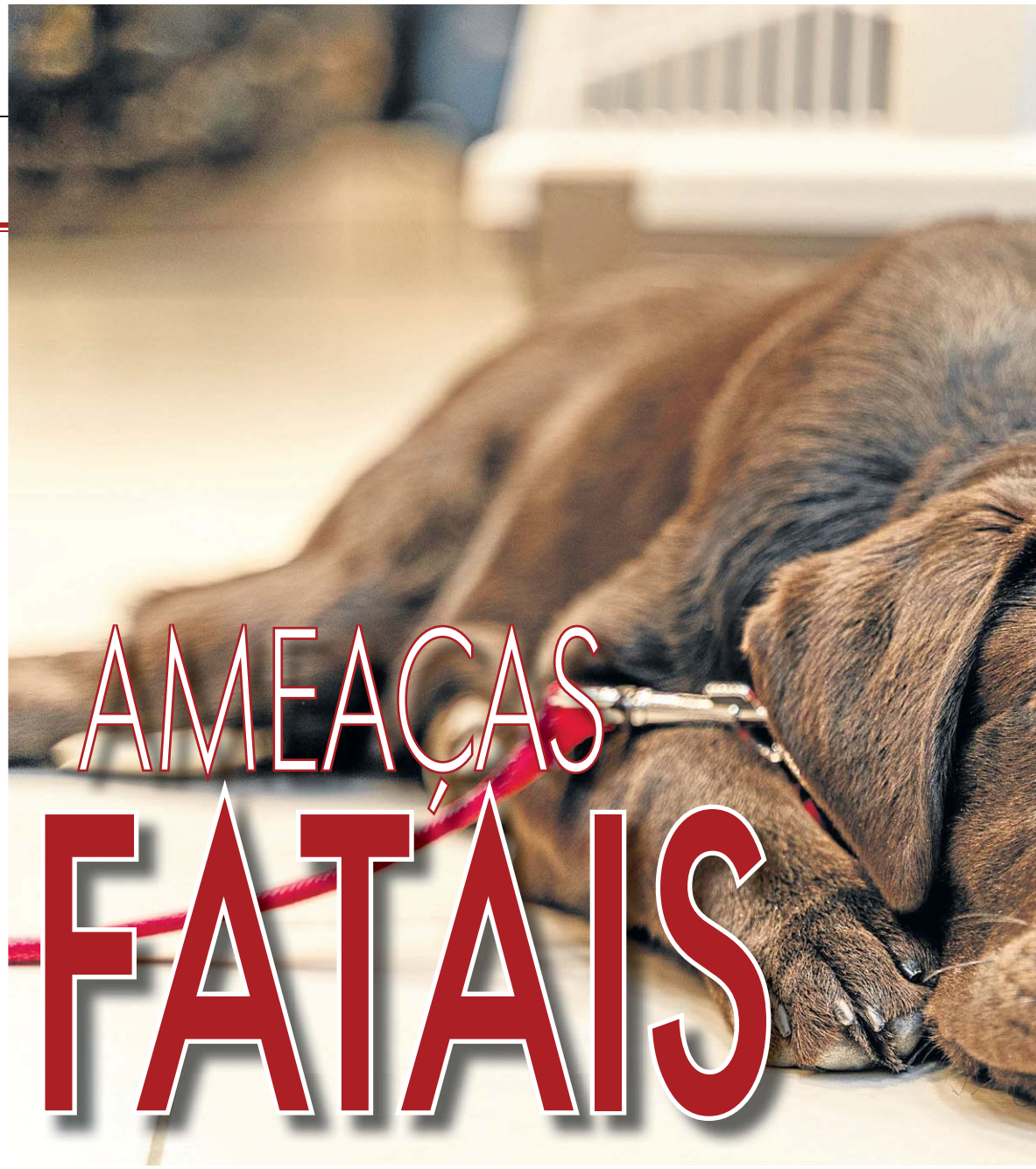

AMEAÇAS FATAIS

Leishmaniose, cinomose e parvovirose estão entre as doenças que mais ameaçam a vida de cães e gatos no Brasil. Especialistas alertam para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e da vacinação

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Manter um animal de estimação saudável vai muito além de oferecer alimentação adequada e carinho diário. Por trás da rotina de cuidados, existem ameaças silenciosas que podem colocar em risco a vida de cães e gatos. Entre as principais estão doenças que podem ser fatais, como a leishmaniose, a cinomose, a parvovirose e a peritonite infecciosa felina (PIF). Apesar de conhecidas no meio veterinário, muitas delas ainda são pouco compreendidas pelos tutores, o que torna a prevenção um desafio.

O perigo invisível

Transmitida pelo mosquito-palha, a leishmaniose visceral canina é considerada uma das doenças mais graves para os cães — e também tem impactos na saúde humana, já que se trata de uma zoonose. Os sintomas podem variar desde emagrecimento rápido, queda de pelos e feridas na pele até comprometimento dos rins e do fígado.

"Ela é, muitas vezes, silenciosa. O animal pode apresentar apenas perda de peso ou apetite reduzido por muito tempo antes de ser diagnosticado", explica o médico veterinário Luiz Fernando Curry.

De acordo com o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em humanos, mais de 90% dos casos não tratados evoluem para óbito. Em cães, estudos da Fiocruz apontam que até 90% dos infectados não tratados morrem, enquanto outros 80% podem permanecer assintomáticos, dificultando o diagnóstico. No Distrito Federal, o cenário também preocupa. Dados da Secretaria de Saúde do DF mostram que, entre janeiro e julho de 2024, 583 cães foram testados, com 80 positivos para leishmaniose visceral.

Ameaças para os filhotes

Se a leishmaniose é grave, outras doenças infecciosas apresentam índices de mortalidade ainda mais altos. A cinomose, por exemplo, pode matar até 90% dos cães infectados, sobretudo filhotes. "A cinomose tem um índice de mortalidade maior que a leishmaniose. Em regiões com baixa cobertura vacinal, continua sendo uma das maiores causas de morte", alerta Curry.

A transmissão ocorre pelo contato com secreções de animais doentes e atinge sistemas respiratório, digestivo e nervoso. Convulsões, falta de coordenação e secreção nasal estão entre os sintomas mais comuns.

A parvovirose também preocupa. "Ela continua sendo a principal doença infecciosa a acometer os filhotes, com alta letalidade, principalmente quando não há vacinação adequada", completa o veterinário. O vírus ataca o intestino, provocando vômitos, diarreia com sangue e rápida desidratação.

De acordo com o professor e médico veterinário Atílio Sersun, da área de patologia veterinária, a parvovirose é de altíssimo risco, principalmente em filhotes. "Além da enterite severa, pode causar queda drástica nas células de defesa e até lesões cardíacas fatais."

QUANDO A DOENÇA DO PET TAMBÉM AMEAÇA OS HUMANOS

- **Leishmaniose visceral —** Além de ser grave para os cães, pode causar febre prolongada, perda de peso e aumento do fígado e do baço em pessoas. Sem tratamento, mais de 90% dos casos humanos evoluem para óbito, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).
- **Raiva —** Erradicada em grande parte das áreas urbanas brasileiras, ainda representa risco em regiões rurais. A taxa de mortalidade em humanos é praticamente 100% após o aparecimento dos sintomas clínicos.
- **Toxoplasmose —** Embora os gatos sejam apenas hospedeiros intermediários do protozoário *Toxoplasma gondii*, o contato com fezes contaminadas pode levar a complicações sérias em gestantes e pessoas com imunidade baixa.